

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

HERMAN BARCELLOS BRANCO

A REDAÇÃO DO ENEM: O APAGAR E O SILENCIAR DO SUJEITO

**BELO HORIZONTE
2022**

HERMAN BARCELLOS BRANCO

A REDAÇÃO DO ENEM: O APAGAR E O SILENCIAR DO SUJEITO

Dissertação apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: teorias e práticas de ensino de leitura e produção de texto da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de especialista em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helcira Maria Rodrigues de Lima

BELO HORIZONTE
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ALUNO HERMAN BARCELLOS BRANCO

Realizou-se, no dia 30 de novembro de 2022, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A REDAÇÃO DO ENEM: o apagar e o silenciar do sujeito*, apresentado por HERMAN BARCELLOS BRANCO, número de registro 2020741908, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Helcira Maria Rodrigues de Lima - Orientadora, Prof. Fábio Avila Arcanjo, Prof. Leandro Moura.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2022.

Profa. Helcira Maria Rodrigues de Lima (Doutora)

Prof. Fábio Avila Arcanjo (Doutor)

Prof. Leandro Moura (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Helcira Maria Rodrigues de Lima, Professora do Magistério Superior**, em 01/12/2022, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Ávila Arcanjo, Usuário Externo**, em 01/12/2022, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leandro da Silva Moura, Usuário Externo**, em 02/12/2022, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1930211** e o código CRC **EBDE456D**.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o apagar e o silenciar do sujeito nas provas de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Por meio de análises de redações nota 1000, busca-se evidenciar o silenciamento do sujeito desde a proposta temática até as características comuns entre textos de candidatos de diferentes regiões do país, diferentes idades e, certamente, diferentes vivências.

ABSTRACT

The present work aims to present the deletion and silencing of the subject in the Writing tests of the National High School Examination - ENEM. Through analysis of 1000 grade essays, we seek to highlight the silencing of the subject from the thematic proposal to the common characteristics between texts by candidates from different regions of the country, different ages and, certainly, different experiences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	5
3 CAPÍTULO 1: ENEM E ENSINO DE REDAÇÃO.....	6
4 CAPÍTULO 2: SILENCIAMENTO E SUBJETIVIDADE	9
5 CAPÍTULO 3: ANÁLISE	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
8 ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Em 1998, aconteceu, no Brasil, a primeira edição do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Em sua primeira aplicação, a prova do ENEM servia apenas como forma de autoavaliação dos estudantes, pois somente duas universidades – a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – aceitavam a nota do exame como forma de ingresso aos cursos de ensino superior. No entanto, em 2009, houve a criação do Sistema de Seleção Unificada – SISU – o que propiciou uma mudança no formato da avaliação, pois a prova passou a ter 180 questões objetivas e a prova de redação, e uma mudança no grau de importância atribuído ao exame, uma vez que muitas universidades brasileiras deixaram de realizar seus vestibulares isolados e adotaram a nota do ENEM como forma de ingresso ao Ensino Superior.

Com essa mudança de perspectiva em relação ao ENEM, muitas instituições brasileiras de Ensino Médio modificaram o objetivo das aulas de redação, pois, devido à importância do exame, normalmente, desde a primeira série, o aluno já é apresentado ao texto dissertativo-argumentativo modelo ENEM. É inegável a importância de os educandos terem contato com esse tipo de texto cada vez mais cedo, pois se espera que, ao decorrer do Ensino Médio, eles sejam capazes de produzir a redação conforme as instruções e comandos desta prova e, assim, conquistem a vaga na instituição e curso desejados. Entretanto, observam-se, diante desse modelo de redação, algumas problemáticas. Por exemplo, muitas vezes, os educandos não têm contato com outros gêneros e tipos textuais nas aulas de redação durante o Ensino Médio. Dessa forma, percebe-se o ensino de texto apenas como uma etapa para alcançar a vaga em uma universidade, ou seja, o educando não vê nenhuma função nas aulas de redação a não ser prepará-lo para a avaliação do ENEM.

Ademais, surge a necessidade de observar como a proposta de redação do ENEM produz o apagamento do sujeito, uma vez que se espera dos alunos a escrita em 3ª pessoa do singular (impessoal) ou 1ª do plural (modéstia). Dessa forma, a impessoalidade do texto marca o apagamento do sujeito produtor dele, visto que nenhuma marca de sua presença é deixada no texto. Outra questão a se pontuar é o fato de a proposta de redação silenciar o candidato, pois, por meio dos textos motivadores, a proposta direciona o posicionamento do sujeito. Logo, o sujeito é livre e submisso, conforme postula Eni P. Orlandi, 2001, visto que ele precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade formal da língua

portuguesa sobre o tema com base nos textos motivadores e, claramente, esses textos direcionam o posicionamento do sujeito da mesma forma que o silenciam.

Sendo assim, o presente trabalho visa à análise dos temas de redação do ENEM de 2019 e 2020, bem como de seus textos motivadores e redações nota mil a fim de evidenciar as questões aqui levantadas acerca da importância do ensino de diversos gêneros textuais e do silenciamento do sujeito nas redações do ENEM.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral: evidenciar, por meio da análise de redações nota mil, como a proposta de redação do ENEM é restritiva em relação ao silenciamento do sujeito e ao gênero textual exigido pela prova e como objetivos específicos: explicitar, por meio da análise de mecanismos linguístico-discursivos, o apagamento do sujeito na redação ENEM; verificar como as propostas de redação ENEM colaboram para o silenciamento do sujeito-candidato.

CAPÍTULO 1: ENEM E ENSINO DE REDAÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – criado em 1998, tinha por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio ao final da educação básica. Em sua primeira edição, a prova era composta por 63 questões objetivas, divididas por disciplinas, e a prova de redação. O exame apresentava uma versão única e os candidatos dispunham de 5h30 para realizarem a prova.

Em 2009, no entanto, o ENEM ganhou importância nacional, pois houve a criação do SISU – Sistema de Seleção Unificada – e várias universidades, como Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade Federal do Acre – UFAC passaram a aceitar as notas do exame como forma de ingresso aos cursos superiores, como Medicina, Arquitetura e Engenharia. Sendo assim, houve uma mudança significativa na prova: hoje, a prova é composta por 180 questões objetivas, divididas por áreas de conhecimento e uma produção textual. Além disso, os candidatos têm dois dias para realizarem a avaliação: no primeiro dia, eles dispõem de 5h30 para realizarem 45 questões das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e 45 questões das áreas Ciências Humanas e suas Tecnologias e a prova de redação. Já no segundo dia, os candidatos têm 4h30 para realizarem 45 questões das áreas de Matemática e Suas Tecnologias e 45 questões das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Logo, é nítida a importância da realização da prova a fim de que o candidato alcance uma vaga em um curso superior em uma instituição pública. É preciso, entretanto, analisar a prova de redação desse exame.

Primeiramente, conforme afirma Val (1999, p. 3), texto é uma “ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”, ou seja, a autora considera a questão sociocomunicativa como fundamental na concepção de texto. De acordo com essa perspectiva, é evidente que o texto não é um produto pronto no qual o autor constrói, sozinho, o seu sentido, mas sim um produto em constante construção que será efetivado a partir da interação com o(s) receptor(es). Dessa forma, quando o ensino de redação despreza outros tipos de texto em detrimento do ENEM, inviabiliza o contato formal dos estudantes com outras possibilidades de criação de texto, bem como resume o “saber escrever” a saber escrever um texto no padrão do ENEM. Tal visão é extremamente equivocada, porque desconsidera fatores importantes na concepção discursiva, como os sujeitos, a história e o contexto de produção textual.

Além disso, o texto se materializa por meio de discursos e estes são estruturados por meio dos gêneros textuais. Conforme ressalta Marcuschi (2008, p. 155), “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.”, isto é, o gênero textual apresenta uma estrutura organizada e definida e, principalmente, apresenta uma função social no cotidiano humano. Dessa forma, observa-se a nítida importância de um estudo de texto, na escola, que seja pautado nessa perspectiva, pois o educando precisa compreender as aulas de redação como uma forma de se comunicar e de se expressar mais e melhor por meio dos gêneros textuais. Quando o ensino baseia-se somente em um tipo ou gênero textual, como é o caso de aulas de redação somente visando ao ENEM, priva o estudante do direito de usufruir, conscientemente, de diversos gêneros textuais que ampliam sua capacidade comunicativa e suas práticas sociais.

Observa-se, também, o fato de a proposta de redação do ENEM e, conseqüentemente, o ensino de texto focado somente nela, ser contrária ao que se estabelece no artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Isso porque a lei evidencia que a educação escolar deve ser direcionada ao mundo do trabalho e à prática social. Logo, o ensino de diversos gêneros textuais, bem como de diversos tipos textuais são fundamentais para a prática social do educando. Por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC estabelece o ensino de distintos gêneros textuais, como o editorial, o artigo de opinião, a crônica argumentativa e o texto dissertativo-argumentativo. Porém, quando o foco do ensino é somente a redação argumentativa estilo ENEM, não há um efetivo trabalho com a argumentação na escola como deveria ocorrer, visto que o gênero “redação ENEM” não faz parte da prática social do cotidiano do educando, pois ele só se dedica a esse gênero enquanto necessita realizar a prova. Quando o estudante é, enfim, aprovado no ENEM, dificilmente, voltará a escrever esse gênero textual. Dessa forma, não faz sentido um ensino visando, apenas, a essa prova, porque nenhuma prática social é, de fato, realizada, bem como esse tipo de texto não faz parte do cotidiano da maior parte dos alunos. Sendo assim, mais uma vez, a definição de texto e de gênero textual não é respeitada nessa condição de produção, pois conforme Marcuschi (2008, p. 72), “o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico”. Ou seja, a parte social, prática de um texto não é evidenciada na redação do ENEM, pois os gêneros textuais não são explorados como deveriam devido a esse “modelo”

de texto privilegiado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Ademais, Bakhtin (2003, p. 285) afirma que

quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

É nítida a importância do contato e domínio dos alunos com o máximo de gêneros textuais possíveis a fim de que eles possam se entender como sujeitos, bem como refletir criticamente acerca de sua prática social e efetivar, livremente, a comunicação. Logo, é necessário um ensino de redação abrangente, isto é, um ensino cujo objetivo seja a produção textual em sua plenitude: leitura e produção de diversos gêneros e diferentes tipologias.

Convém destacar, também, o fato de o ensino da argumentação não ser dependente do “gênero redação ENEM”. Conforme afirmam Platão e Fiorin (2003, p. 173),

Chamamos procedimentos argumentativos a todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a *crer* naquilo que o texto diz e a *fazer* aquilo que ele propõe.

Ou seja, a argumentação pode ser ensinada e observada em diversos gêneros textuais, como o editorial, o artigo de opinião e a carta argumentativa. Tais gêneros são caracterizados, essencialmente, por procedimentos argumentativos. O “gênero redação ENEM”, por sua vez, caracteriza-se mais pelo uso de repertórios socioculturais, bem como por estruturas, modelos previsíveis de textos.

CAPÍTULO 2: SILENCIAMENTO E SUBJETIVIDADE

É importante destacar, também, o fato de o sujeito-escritor da redação do ENEM viver uma dualidade: ao mesmo tempo em que o silêncio lhe é proibido, porque ele precisa expressar um ponto de vista, ele é silenciado pela proposta de redação. Isso é nítido quando se observam as instruções da avaliação, pois, na folha da proposta de produção textual, têm-se as seguintes instruções:



enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Fonte: INEP

O sujeito-escritor é obrigado a escrever mais de sete linhas para ter sua redação corrigida, ou seja, não cabe a ele o silêncio: escrever é uma obrigatoriedade de quem realiza essa prova a fim de modificar seu posicionamento sujeito-candidato para sujeito-universitário. Além disso, caso ele fuja do tema ou não escreva um texto dissertativo-argumentativo, receberá nota zero. Em relação ao tema, compreende-se que tal instrução é necessária a fim de observar a capacidade de leitura e compreensão desse sujeito-escritor. Entretanto, ao apresentar um único tipo textual, a instrução da prova silencia o sujeito-escritor que poderia escrever uma narrativa, um texto descritivo ou expositivo – que é possível em outros vestibulares, como o da UNICAMP, por exemplo, em que, diferentemente do ENEM, o candidato pode escolher entre propostas diferentes, que abarcam tipos e gêneros textuais distintos. Nestes gêneros ele também trabalharia com argumentação, pois, em uma perspectiva discursiva, podemos pensar em uma argumentatividade presente no discurso, conforme (LIMA, 2022).

Da mesma forma, ao limitar o sujeito-escritor a apenas um gênero textual, a proposta de redação do ENEM perde a possibilidade de lidar com textos de outros gêneros, como artigo de opinião, crônica e carta argumentativa, por exemplo. Mais uma vez, a própria proposta induz o aluno a pensar que o estudo de redação deve ser realizado apenas acerca do gênero “redação ENEM”. Dessa forma, o sujeito-escritor é obrigado a escrever, mas é silenciado em relação ao gênero e ao tipo textual em sua produção.

É primordial observar, também, o fato de os textos motivadores da avaliação de redação silenciarem, mais uma vez, o sujeito-escritor. Isso porque, conforme postula Orlandi (2007, p. 76), "a censura, aquilo que é proibido dizer em uma certa conjuntura (é o que faz com que o sujeito não diga o que poderia dizer...)", ou seja, a partir da coletânea, o sujeito-escritor é levado a concordar com as ideias apresentadas. Caso ele não concorde com os textos motivadores e escreva seu texto com ideias contrárias àquilo que foi direcionado, receberá nota zero na redação (por fuga total ao tema) ou receberá nota baixa sob o argumento de tangenciamento temático. Sendo assim, vê-se um sujeito-escritor contraditório, pois é livre e submisso ao mesmo tempo: se o sujeito-escritor seguir as instruções da avaliação, extrair o sentido dos textos motivadores, sem questioná-los, compreender a frase temática da redação, e produzir seu texto observando essas questões, poderá escrever tudo o que quiser. A essa concepção de liberdade e submissão, Orlandi (2001, p. 50) dá o nome de assujeitamento.

Outra forma de silenciamento é a prerrogativa do tipo textual dissertativo-argumentativo, que pressupõe um texto sem traços de subjetividade, a fim de que o convencimento do leitor seja fundamentado em fatos e dados concretos, não apenas na opinião. Segundo Othon Moacyr Garcia (2010, p.380), na argumentação “procuramos principalmente *formar a opinião* do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a *razão* está conosco” (grifos do autor) e, “argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência de provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente”. Sobre isso, convencionou-se acreditar que a *razão* não pode existir se não houver objetividade, o que nos remete ao problema do sujeito nos textos argumentativos: se, por um lado, argumentar é defender um ponto de vista – algo extremamente subjetivo – a fim de convencer seu leitor; por outro, é preciso lidar com a rejeição à subjetividade, anulando todas as marcações do sujeito. Uma tarefa difícil lidar com essa dualidade de opinar sem se colocar no texto, que, conseqüentemente, culmina com o apagamento do sujeito-escritor sendo o objetivo a ser alcançado.

Para Benveniste (1966, p.259, apud CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2016, p.456), a subjetividade é a “capacidade do locutor de se posicionar como ‘sujeito’” e isso traria marcas discursivas como o uso do *eu* ou de marcadores como os verbos modalizadores (“crer”, “presumir”, “supor”, por exemplo), que marcam uma atitude do sujeito em relação àquilo que está enunciando. Ora, se uma proposta de produção textual solicita um posicionamento, mas pressupõe que não sejam usadas marcações discursivas de 1ª pessoa, fica claro que o escritor não será sujeito produtor do seu texto, mas reproduzirá o que a banca corretora espera encontrar nas provas. Não é surpresa, portanto, que as redações nota mil sejam tão parecidas em termos de estrutura e conteúdo, embora os candidatos sejam diversos, com origens, escolaridade, idades e situação social extremamente díspares, como se nota em:

1	No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude
2	de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como
3	na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a conceitos preconceituosos
4	perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem
5	dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual possui a tendência a respeito
6	de tal assunto, e que trata um transtorno mental como uma deficiência.
7	Em primeiro lugar, trata-se de uma obra que menciona o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais
8	eram vistos como seres demônios, já que, naquela época, não havia estudos acerca dos transtornos mentais, e consequentemente, tinham
9	absoluta e total discriminação como cidadãos. É possível, então, que exista uma ligação entre a estigmatização da sociedade
10	atual que tem transtornos mentais, acarretando um intenso preconceito e exclusão. Outrossim, não se pode esquecer de que, quando
11	os atos supracitados, há indivíduos sendo tratados ^{tratados} a fim de serem curados, como, por exemplo, o tratamento de que todos que
12	possuem problemas psicológicos não incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outras
13	pessoas humanas de forma plena. Dica importante, pois, que os doentes mentais não tentados de forma equivocada, quando a dignidade
14	de toda a população.
15	Em segundo lugar, rememora-se que há, no Brasil, uma recente galáxia de informações sobre os transtornos mentais, com
16	grande preconceito e estigmatização com ^{uma doença} uma doença . Nesse sentido, é lícito apontar o filósofo francês Michel Foucault, que,
17	em sua obra "A História da Loucura", narra a história de "Mato de Cama", no qual homem, acorrentado em uma cama, não somente
18	sendo na prisão, acarretando, portanto, que aquilo não é a realidade dos crimes. Dessa forma, é notório que, em virtude
19	da ligação à marginalização, os indivíduos não necessitam dos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, nem mesmo
20	suavização, isto é, ignorância disseminando atitudes preconceituosas. Logo, é evidente a grande importância das
21	informações, não só que a falta delas aumenta o estigma relacionado aos transtornos mentais, prejudicando a
22	qualidade de vida das pessoas que vivem com tais transtornos.
23	Adicionalmente, medidas são necessárias para enfrentar os problemas similares. Entretanto, cabe à escola, por
24	meio da formação de opiniões, realizar ações de conexão com os alunos sobre a problemática de preconceito
25	com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre a questão tal qual. Dessa forma, pode
26	ser concluído que, mais do que a atuação de pesquisadores e com programas de inclusão, não são desnecessárias a
27	ações de sensibilização dos estudantes, enquanto que aqueles não somente dados informações relevantes sobre os
28	doentes psicológicos. Espera-se com isso, então, que o estigma associado aos transtornos mentais seja
29	gradualmente reduzido.
30	

0800501_ID_08306330_02_L1_003_D1_KO_ENEM2010401_N02_MG_001_F001.TXT/S: 0021871



TRANSCRIÇÃO:

"No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a conceitos preconceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições

são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um estranhamento em torno da questão.

Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais eram vistos como seres demoníacos, já que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias absurdas eram disseminadas como verdades. É perceptível, então, que existe uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão. Outrossim, não se pode esquecer de que, graças aos fatos supracitados, tais indivíduos recebem rótulos mentirosos, como, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem problemas psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres humanos de forma plena. Fica claro, pois, que as doenças mentais são tratadas de forma equivocada, ferindo a dignidade de toda a população.

Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que, em sua obra “A República”, narrou o intitulado “Mito da Caverna”, no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, portanto, que aquilo era a realidade das coisas. Dessa forma, é notório que, em situação análoga à metáfora abordada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, ignorância, disseminando atitudes preconceituosas. Logo, é evidente a grande importância das informações, haja vista que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das pessoas que sofrem com tais transtornos.

Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isto posto, cabe à escola, forte ferramenta de formação de opinião, realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre tal questão. Essa ação pode se concretizar por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia, estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados/informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas. Espera-se, com essa medida, que o estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado."

1	O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não pos-
2	suir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento do seu quadro clínico. Com essa abordagem, a
3	obra revela a importância da saúde psicológica para um bom convívio social. Hodiernamente, fora da
4	ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, o que colabora para a piora da saúde populacional
5	e para a persistência do estigma relacionado à doença psicológica. Dessa forma, por causa da negligên-
6	cia estatal, além da desinformação populacional, essas consequências se agravam na sociedade brasileira.
7	Em primeira lugar, a negligência do Estado, no que tange à saúde mental, é um dos fatores que im-
8	pedem esse processo. Nessa perspectiva, a escassez de projetos terapêuticos que visam à manutenção psi-
9	quiátrica na sociedade contribui para a precariedade dos tratamentos e para a continuidade do estigma envol-
10	vido em questão. Dessa maneira, parte da população não recebe tratamento adequado, o que resulta na
11	piora de sua doença mental e na sua exclusão social. No entanto, apesar da Constituição Federal de 1988
12	estabelecer como direito fundamental de todos brasileiros o acesso à saúde de qualidade, essa lei não
13	é concretizada, pois não há investimentos estatais suficientes nessa área. Diante dos fatos apresentados,
14	é imprescindível uma ação do Estado para mudar essa realidade.
15	Nota-se, portanto, que a desinformação na sociedade é outra problemática em relação ao estig-
16	ma acerca dos distúrbios mentais. Nesse aspecto, devido à escassez de divulgação de informações nas redes
17	midáticas sobre a importância da identificação e do tratamento das doenças psicológicas, há a reticên-
18	cia desses quadros clínicos na sociedade. Dessa modo, assim como é retratado no filme O Lado Bom
19	da Vida, há quem note a dificuldade de inclusão de pessoas com doenças mentais na sociedade, parte da
20	população brasileira enfrenta esse desafio. Com efeito, essa parcela da sociedade fica à margem da convivên-
21	cia social, tendo em vista a prevalência do desemprego e do preconceito na população. Nesse sentido, faz-se ne-
22	cessária uma mudança na postura das redes midáticas.
23	Portanto, entre os desafios que contribuem para o estigma associado aos transtornos mentais, é
24	importante uma atuação governamental para combatê-los. Diante disso, o Ministério da Saúde deve in-
25	tegrar a criação de atendimentos psiquiátricos públicos, com o objetivo de melhorar a saúde
26	mental da população e garantir o seu direito. Para tal, é necessário um direcionamento de verbas para a
27	contratação dos profissionais responsáveis pelo projeto, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade
28	para a sociedade. Além disso, o Ministério da Comunicação deve divulgar informações nas redes midáticas sobre
29	a importância de apoiar as pessoas com doenças psicológicas e de identificação precoce desses quadros. Mediante a
30	essas ações, contribui-se a realidade do filme O Coringa, que apresenta situações semelhantes às

Foto: Reprodução/Anep

TRANSCRIÇÃO:

"O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não possuir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento do seu quadro clínico. Com essa abordagem, a obra revela a importância da saúde psicológica para um bom convívio social. Hodiernamente, fora da ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, o que colabora para a piora da saúde populacional e para a persistência do estigma relacionado à doença mental. Dessa forma, por causa da negligência estatal, além da desinformação populacional, essas consequências se agravam na sociedade brasileira.

Em primeiro lugar, a negligência do Estado, no que tange à saúde mental, é um dos fatores que impedem esse processo. Nessa perspectiva, a escassez de projetos estatais que visem à assistência psiquiátrica na sociedade contribui para a precariedade desse setor e para a continuidade do estigma envolvendo essa temática. Dessa maneira, parte da população deixa de possuir tratamento adequado, o que resulta na piora da saúde mental e na sua exclusão social. No entanto, apesar da Constituição Federal de 1988 determinar como direito fundamental do cidadão brasileiro o acesso à saúde de qualidade, essa lei não é concretizada, pois não há investimentos estatais suficientes nessa área. Diante dos fatos apresentados, é imprescindível uma ação do Estado para mudar essa realidade.

Nota-se, outrossim, que a desinformação na sociedade é outra problemática em relação ao estigma acerca dos distúrbios mentais. Nesse aspecto, devido à escassez da divulgação de informações nas redes midiáticas sobre a importância da identificação e do tratamento das doenças psicológicas, há a relativização desses quadros clínicos na sociedade. Desse modo, assim como é retratado no filme *O Lado Bom da Vida*, o qual mostra a dificuldade da inclusão de pessoas com doenças mentais na sociedade, parte da população brasileira enfrenta esse desafio. Com efeito, essa parcela da sociedade fica à margem do convívio social, tendo em vista a prevalência do desrespeito e do preconceito na população. Nesse cenário, faz-se necessária uma mudança na postura das redes midiáticas.

Portanto, vistos os desafios que contribuem para o estigma associado aos transtornos mentais, é mister uma atuação governamental para combatê-los. Diante disso, o Ministério da Saúde deve intensificar a criação de atendimentos psiquiátricos públicos, com o objetivo de melhorar a saúde mental da população e garantir o seu direito. Para tal, é necessário um direcionamento de verbas para a contratação dos profissionais responsáveis pelo projeto, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade para a sociedade. Além disso, o Ministério de Comunicações deve divulgar informações nas redes midiáticas sobre a importância do respeito às pessoas com doenças psicológicas e da identificação precoce desses quadros. Mediante a essas ações concretas, a realidade do filme *O Coringa* tão somente figurará nas telas dos cinemas."

Nesses textos do ENEM 2020, cujo tema da prova de redação foi "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", é possível observar muitas semelhanças. Por exemplo, na introdução, os candidatos recorrem ao mesmo repertório sociocultural: o filme estadunidense "Coringa" e o explicam, praticamente, com as mesmas

palavras. Além disso, observa-se um argumento em comum: a falta de informação da população como um fator da problemática.

No segundo parágrafo – primeiro parágrafo argumentativo – de ambos os textos, os candidatos iniciam suas exposições com a mesma estrutura: “Em primeiro lugar”. Além disso, é possível observar a estrutura interna dos parágrafos, pois ambos apresentam quatro períodos. Todos os períodos apresentam conectivos ligando-os, Em relação ao segundo parágrafo argumentativo, observam-se, mais uma vez, semelhanças: novamente, os períodos apresentam conectivos ligando-os. Além disso, ocorre a comprovação do ponto de vista por meio de obras culturais, como um livro e um filme. Quanto à conclusão, pode-se observar que ambos os textos apresentam um conectivo no início do parágrafo, bem como o fato de o primeiro período do parágrafo explorar a ideia de que são necessárias medidas a fim de solucionar a problemática discutida. Os demais componentes do parágrafo de conclusão não podem ser analisados, pois são uma exigência do ENEM. Logo, espera-se que apresentem um padrão.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE

Para proceder à análise, escolhemos 5 (cinco) redações que atingiram nota mil nos anos de 2019 e 2020: cinco redações de 2019 e cinco redações de 2020. Nossa intenção é evidenciar que as questões levantadas não se restringem apenas aos textos elaborados em determinado ano, ao contrário, elas extrapolam a barreira do tempo e mesmo da proposta elaborada pela banca.

Os textos foram retirados das redes sociais de um estudante chamado Lucas Felpi, que vem se dedicando a produzir anualmente uma cartilha gratuita com a colaboração dos candidatos que tiraram nota máxima na redação, a fim de contribuir para os estudos de outros candidatos. Os 10 autores que figurarão aqui, representando cada ano a ser analisado, por sua vez, foram escolhidos a partir dessas cartilhas de forma quase aleatória: buscamos apenas que fossem de diferentes estados.

A escolha da cartilha produzida pelo Lucas Felpi ocorreu por se tratar de um material com um número maior de redações nota mil, visto que o INEP disponibiliza parte dessas redações apenas próximo do ENEM, na Cartilha do Participante. Escolhemos, também, os anos de 2019 e 2020 por serem os últimos anos nos quais se tem material disponível para análise. Isso porque não houve a elaboração da cartilha do Lucas Felpi com as redações de 2021, e o INEP divulgou a Cartilha do Participante com redações nota mil de 2021 apenas em 10/11/2022, não havendo tempo hábil para as análises.

Vale ressaltar que optamos por não analisar o último parágrafo das redações pois, sendo o ENEM o único vestibular que solicita uma proposta de intervenção completa, é comum que os candidatos optem por elaborá-la na conclusão do texto e, portanto, também é comum que este parágrafo tenha naturalmente uma estrutura mais padronizada.

3.1 – REDAÇÃO ENEM 2019

Em 2019, com uma proposta que abordava a “democratização do acesso ao cinema no Brasil”, o Exame Nacional do Ensino Médio teve 53 candidatos que atingiram a nota máxima

na redação. Considerando que foram 5.095.308 candidatos inscritos no Exame, segundo dados do INEP, há de se pensar que os critérios de correção, além de muito rigorosos, valorizam a autoria dos textos. É a partir do ponto de vista da autoria que iniciaremos nossa análise.

Observaremos, primeiro, os textos motivadores: tanto o **Texto I** quando o **Texto II** trazem um tom intimista ao tratar do cinema como “um meio de transpor para a tela o universo pessoal” (Texto II) e até um pouco sentimentalista, quando diz que o cinematógrafo “virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias”. Logo de início, percebe-se uma tentativa clara de levar o leitor/candidato a simpatizar com essa arte e defendê-la. Não é surpresa que nenhum dos autores das redações nota mil tenha direcionado suas argumentações para a crítica ao cinema.



enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

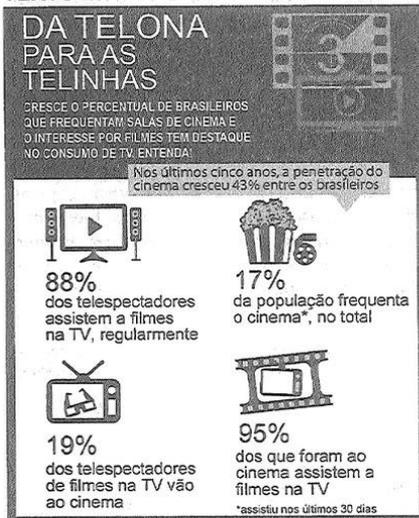
BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com.
Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

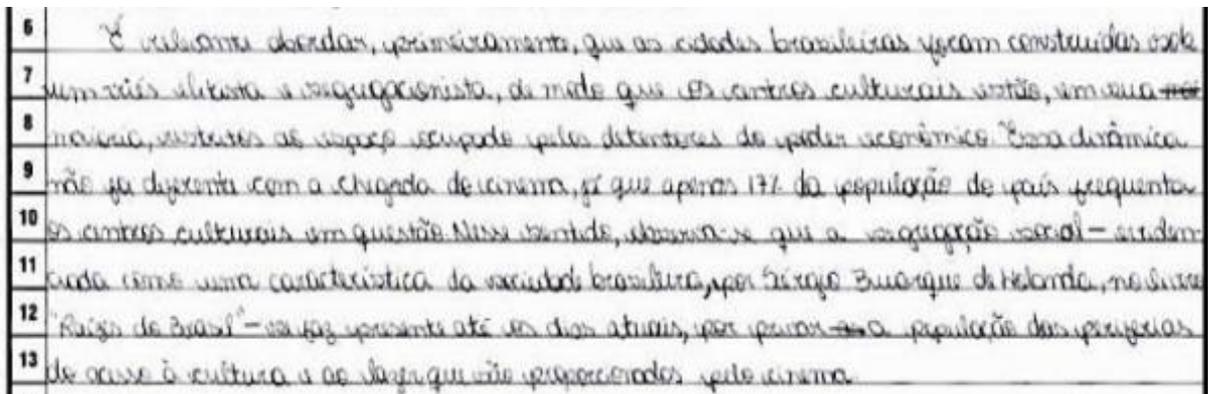
O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>.
Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

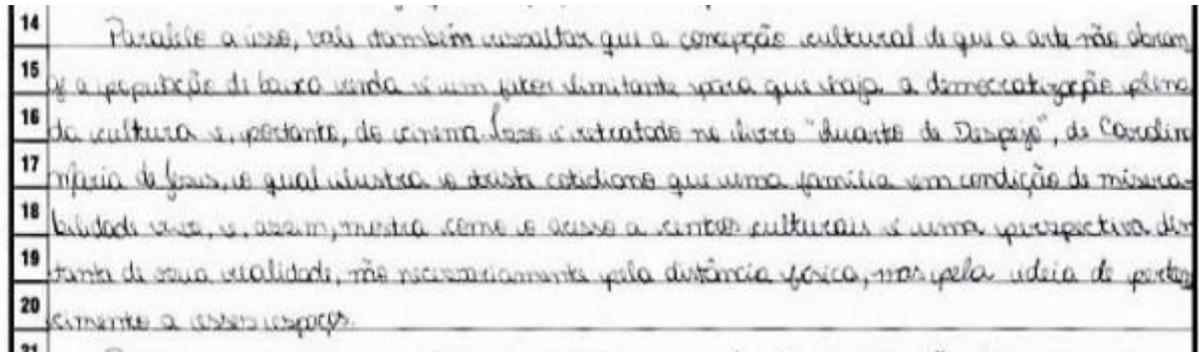
Já os textos **III** e **IV** trazem dados estatísticos sobre a quantidade de salas de cinema no país desde a década de 70 e a forma como os brasileiros consomem filmes. Mais uma vez, há uma tentativa de induzir o leitor/candidato a defender o acesso aos cinemas: só no fragmento “Esse crescimento, além de *insuficiente* (o Brasil é *apenas* o 60º país na relação de habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram *privilegiadas* as áreas de *renda mais alta* das grandes cidades” (**Texto IV**) há vários termos que mostram uma opinião clara e tendenciosa da banca, que vai se refletir nos textos dos candidatos. Isso fica nítido quando observamos o primeiro parágrafo argumentativo da candidata A. C. B. S. (Anexo A):



TRANSCRIÇÃO: “É relevante abordar, primeiramente, que as cidades brasileiras foram constituídas sob um viés elitista e segregacionista, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. Essa dinâmica não foi diferente com a chegada do cinema, já que apenas 17% da população do país frequenta os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a segregação social — evidenciada como uma característica da sociedade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda, no livro "Raízes do Brasil" — se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema.”

Apesar de trazer uma informação do seu repertório cultural – o livro *Raízes do Brasil* – ela o faz associando a um elemento dos textos motivadores. O mesmo acontece com o seu terceiro parágrafo, quando ela cita o livro “Quarto de despejo” para associá-lo às informações do **Texto IV**, sobre a concentração da cultura em áreas privilegiadas economicamente. Trata-se, portanto, de um posicionamento que atende ao discurso “politicamente correto”, mas, na verdade, é esvaziado de sentido, porque se concentra em argumentos de autoridade. Além

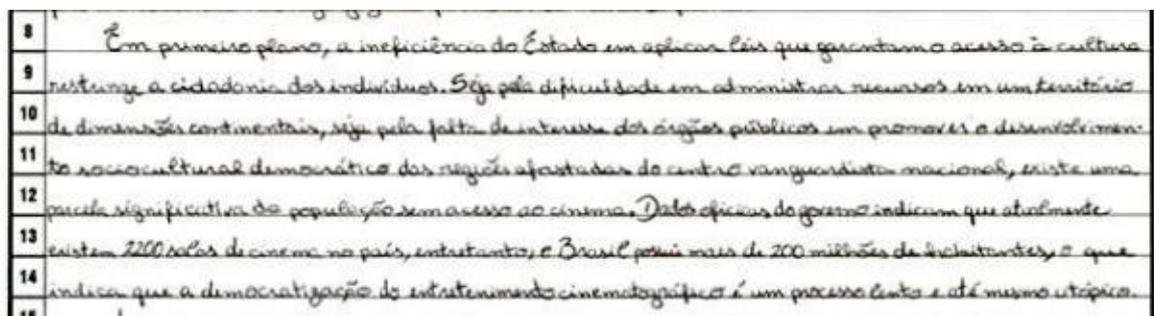
disso, ele não reflete a voz da candidata, mas sim a voz que ela supõe ser aquela esperada pela banca.



TRANSCRIÇÃO: “Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda é um fator limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.”

É evidente o silenciamento do sujeito nesse fragmento. O texto escrito em terceira pessoa apaga o sujeito-autor, pois não há nenhuma marca linguística de sua presença. Na busca pela “objetividade”, a candidata escreve um texto impessoal e, desse modo, é silenciada.

Algo semelhante acontece com o texto da candidata A. F. Q. P. (Anexo B), cujo segundo parágrafo reproduzimos a seguir:



TRANSCRIÇÃO: “Em primeiro plano, a ineficiência do Estado em aplicar leis que garantam o acesso à cultura restringe a cidadania dos indivíduos. Seja pela dificuldade em administrar recursos em um território de dimensões continentais, seja pela falta de interesse dos órgãos públicos em promover o desenvolvimento sociocultural democrático das regiões

afastadas do centro vanguardista nacional, existe uma parcela significativa da população sem acesso ao cinema. Dados oficiais do governo indicam que atualmente existem 2200 salas de cinema no país, entretanto, o Brasil possui mais de 200 milhões de habitantes, o que indica que a democratização do entretenimento cinematográfico é um processo lento e até mesmo o utópico.”

O argumento do parágrafo é baseado nos dados do **Texto IV**, embora a candidata o associe ao seu conhecimento de mundo (“o Brasil possui mais de 200 milhões de habitantes”). Da mesma forma, o terceiro parágrafo do seu texto trata da pobreza como elemento principal na restrição do acesso à cultura e, conseqüentemente, ao cinema. Muito semelhante à abordagem de sua concorrente A. C. B. S – que também apresenta uma obra literária como exemplo para fundamentar sua opinião –; muito semelhante também ao direcionamento do **Texto IV**.

15	Ademais, a aceitação da restrição da cidadania por parte dos brasileiros provém de um ensino
16	ineficaz e muitas vezes inexistente que acarreta falta de conhecimento sobre os direitos individuais.
17	No livro "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, o protagonista Fabiano, desprovido do acesso ao
18	conhecimento, acabava sendo explorado e humilhado por aqueles que detêm o saber. Nesse
19	viés, sendo a arte uma mera reprodução da realidade, hoje são milhares os fabianos no Brasil. Des-
20	sa forma, a ampliação do acesso à cultura por meio do cinema é imperativa para alertar os brasileiros
21	sobre sua condição de marginalização cultural e para inserí-los no acesso à arte.

TRANSCRIÇÃO: “Ademais, a aceitação da restrição da cidadania por parte dos brasileiros provém de um ensino ineficaz e muitas vezes inexistente que acarreta falta de conhecimento sobre os direitos individuais. No livro "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, o protagonista Fabiano, desprovido do acesso ao conhecimento, acabava sendo explorado e humilhado por aqueles que detém o saber. Nesse viés, sendo a arte uma mera reprodução da realidade, hoje são milhares os fabianos no Brasil. Dessa forma, a ampliação do acesso à cultura por meio do cinema é imperativa para alertar os brasileiros sobre sua condição de marginalização cultural e para inserí-los no acesso à arte.”

No fragmento há, nitidamente, o uso de um argumento de autoridade. Embora, muitas vezes, tal argumento seja utilizado como uma estratégia argumentativa é possível perceber, mais uma vez, o silenciamento do sujeito. Isso porque quem fala, na verdade, não é o sujeito-escritor do texto, uma vez que ele “fala” por outrem. Ou seja, se por um lado o argumento de autoridade contribui para a comprovação do argumento, por outro ele não deixa o sujeito-escritor se expressar verdadeiramente.

O mesmo “padrão” aparece em outros textos, como o do candidato G. M. (Anexo C):

8	Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, so-
9	no meio de garantir isso, não tem penetração em todo o território brasileiro. O crescimento urbano no
10	século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a
11	exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de a-
12	cordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo gover-
13	namental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — para a disseminação do cine-
14	ma, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democra-
15	tização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.

TRANSCRIÇÃO: “Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, como meio de garantir isso, não tem penetração em todo território brasileiro. O crescimento urbano no século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo governamental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — à disseminação do cinema, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democratização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.”

Ao utilizar a Constituição Federal – lei fundamental e suprema do Brasil – e dados históricos, o candidato busca sustentar seu ponto de vista. No entanto, mais uma vez, é possível perceber uma “fala” que não é do candidato, pois ele se apoia no que é esperado, desejado pela banca para escrever seu texto. Percebemos, então, que o sujeito é silenciado, pois escreve seu texto baseado na expectativa da banca e nenhuma evidência de sua presença é percebida no texto.

É possível também encontrar as mesmas características no texto do candidato C. E. I. (Anexo D) que, embora apresente um repertório sociocultural próprio, ainda precisa atrelá-lo aos dados e direcionamento argumentativo apresentados nos textos motivadores.

5	Em primeiro plano, é incontrovertível a grande concentração de investimentos em apenas algumas partes do Brasil, ao
6	passo que em outras eles inexistem. Em 1808, ao chegar ao Rio de Janeiro, a família real, com o intuito de modernizar a ci-
7	dade para seu próprio proveito, construiu muitos ambientes de difusão de cultura — como a Biblioteca Nacional —, além de fomentar a
8	criação de infraestrutura para futuros projetos, como salas de cinema. No entanto, desde o século XIX, tais investimentos ocorreram
9	apenas nos grandes centros populacionais do país, o que negligenciou locais menos favorecidos — como o Norte e o Nordeste, o que
10	faz com que, segundo dados do site "Meio e Mensagem", apenas cerca de 17% da população possa ir frequentemente ao cine-
11	ma. Dessa forma, evidencia-se que a desigualdade regional, que existe desde o período colonial, é um dos fatores primor-
12	diais na elitização do acesso ao cinema, o que faz com que ele não seja democrático.

TRANSCRIÇÃO: “Em primeiro plano, é incontrovertível a grande concentração de investimentos em apenas algumas partes do Brasil, ao passo que em outras eles inexistem. Em 1808, ao chegar ao Rio de Janeiro, a família real, com o intuito de modernizar a cidade para seu próprio proveito, construiu muitos ambientes de difusão de cultura — como a Biblioteca Nacional —, além de fomentar a criação de infraestrutura para futuros projetos, como salas de cinema. No entanto, desde o século XIX, tais investimentos ocorreram apenas nos grandes centros populacionais do país, o que negligenciou locais menos favorecidos — como o Norte e o Nordeste —, e fez com que, segundo dados do site "Meio e Mensagem", apenas cerca de 17% da população possa ir frequentemente ao cinema. Dessa forma, evidencia-se que a desigualdade regional, que existe desde o período colonial, é um dos fatores primordiais na elitização do acesso ao cinema, o que faz com que ele não seja democrático.”

Essa “padronização temática” denota, de forma inequívoca, o silenciamento do sujeito-escritor nas redações do ENEM; no entanto, esse silenciar o autor extrapola os limites do tema. É possível perceber a padronização na própria escrita e na seleção vocabular. Os textos aqui citados iniciam o segundo parágrafo com “Primeiramente” – e uma variação dele em “É relevante abordar, primeiramente” – ou “Em primeiro plano”. Além disso, dos 4 (quatro) textos analisados, 3 (três) iniciam o terceiro parágrafo com “Ademais” e o último parágrafo com “Portanto”. Se consideramos o vasto leque de opções de conectivos com valor aditivo ou conclusivo, é possível afirmar que, sim, o ENEM padroniza também a estrutura textual e limita os candidatos de diferentes regiões a algumas estruturas frasais que são vistas como desejáveis para uma argumentação de qualidade, quando, na verdade, apenas servem para tolher a subjetividade e a criatividade do candidato que precisa se sujeitar a isso para conseguir a tão sonhada vaga na universidade.

Observamos, também, a adoção de uma voz aparentemente incontestável a fim de emitir uma pseudo-objetividade ao texto. Tal fato é perceptível a partir do uso de recursos linguísticos presentes aos textos, como “é relevante”, “observa-se”, “paralelo a isso”, “é incontrovertível” e “evidencia-se”. Esses recursos evidenciam, mais uma vez, o silenciamento do sujeito, pois o uso da terceira pessoa e de expressões que marcam a objetividade distancia o sujeito do seu próprio objeto, no caso, o seu próprio texto.

Tal cerceamento fica nítido se analisarmos, integralmente, o texto de outra candidata do mesmo ano, que também obteve nota mil em sua redação – I. M. S. (Anexo E).

1	A Constituição Federal de 1988 - norma de maior hierarquia do sistema jurí-
2	dico brasileiro - garante o acesso ao lazer. No entanto, a população se mostra distante
3	da realidade prometida pela mesma constitucional, haja vista que os cinemas brasilei-
4	ros recebem um público cada vez menor. Desta forma, entende-se que a desigualda-
5	de regional, bem como a elitização do acesso ao cinema aproximam-se como entre-
6	os para a inclusão no espaço cinematográfico.
7	Em primeiro plano, é necessário ressaltar que o acesso ao cinema é mal
8	distribuído no território brasileiro. A esse respeito, em 1986, durante o governo de
9	Juscelino Kubitschek, multinacionais se instalaram no Brasil, majoritariamente, nas ci-
10	dades Sul e Sudeste. Desta modo, em contemporaneidade, o país expandiu essa preferência re-
11	gional para a indústria cinematográfica, de modo que as regiões Norte e Nordeste ainda
12	aproximam-se excluídas a esse acesso ao lazer, pelo fato de as empresas preferirem
13	construir os cinemas em grandes metrópoles as quais lhes darão mais lucro. Nesse
14	caso, enquanto parcela do país foi privilegiada, o direito constitucional será uma rea-
15	lidade distante para parte da população.
16	Ademais, outro fator é responsável pela deficiência da democratização no âmbito
17	cinematográfico: a elitização do acesso. Segundo o filósofo Pierre Lévy, toda tecnologia
18	seja mais excludente, de fato, a população de baixa renda é mantida excluída, uma que
19	disse respeito à tecnologia do cinema, devido à segregação socioespacial. Nesse senti-
20	do, grande parcela dos cinemas se localizam em "shoppings centers", com ingressos
21	mais caros que nem todos podem pagar. Desta forma, é necessário que medidas sejam
22	tomadas para garantir o acesso a todos os classes.

23	Fica evidente, portanto, que nem todos têm acesso ao cinema como entretenimento.
24	Nesse contexto, cabe ao Ministério da Cultura - órgão responsável pelo sistema cultural bra-
25	sileiro - garantir à população a oportunidade de frequentar um cinema, por intermédio
26	de políticas de incentivo na compra dos ingressos de acordo com a renda, a fim de incluir
27	toda variedade no "mundo cinematográfico". Desta forma, os brasileiros terão o
28	direito garantido pela Constituição como uma realidade próxima.
29	

Os conectivos que iniciam os parágrafos (“Em primeiro plano”, “Ademais” e “Portanto”) se repetem também nesse texto, bem como a progressão argumentativa, que traz a ideia de exclusão do Norte e Nordeste em seu segundo parágrafo e a questão da renda como limitador do acesso no terceiro parágrafo – ambas ideias trazidas pelos textos motivadores **III** e **IV**.

Outro destaque importante cabe aqui: apesar de o direcionamento dos textos ser claramente induzido pela proposta, é inegável que os autores apresentaram repertórios próprios. No entanto, é necessário frisar um repertório que, embora não tenha aparecido nos textos de apoio, se repetiu em algumas produções: a referência à Constituição de 1988. Nos textos das autoras A. C. B. S. e I. M. S., ela foi usada para contextualizar a introdução; já no texto de G. M., ela foi usada para sustentar o primeiro parágrafo de argumentação. Sobre isso é possível inferir que a padronização temática nesta prova vai além dos textos motivadores e padroniza também o repertório dos candidatos que, por sua vez, perdem a liberdade de serem sujeitos-autores de seus próprios escritos.

Dessa forma, podemos observar que todos esses candidatos foram silenciados em seus próprios textos. Isso porque observamos padrões estruturais e culturais presentes nos textos de candidatos de estados diferentes, com bagagem cultural e vivências diferentes.

3.2 – REDAÇÃO ENEM 2020

Em 2020, segundo dados divulgados pelo INEP, 28 candidatos atingiram a nota máxima na redação, enquanto mais de 86 mil zeraram a atividade. Este número, apesar do que pode parecer inicialmente – a denúncia de um sistema de ensino precário, que não é capaz de levar o estudante a entender e executar comandos simples –, precisa ser colocado em perspectiva. Trata-se do primeiro ano em que enfrentamos a pandemia da COVID-19, o país estava em quarentena, os números de mortes estavam altíssimos e havia muito medo por parte da população em sair às ruas. Todas essas questões associadas levaram a uma situação bastante complexa: foram realizados três exames (versão impressa, versão digital e reaplicação da prova para aqueles que justificaram ausência no primeiro dia), logo, houve três propostas de redação diferentes. Tendo a maioria dos candidatos com nota mil realizado a

versão impressa da primeira aplicação, analisaremos os textos baseados na proposta “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”.

Inicialmente, os textos motivadores não parecem direcionar uma abordagem dos candidatos. O **Texto I** problematiza a questão de a saúde mental estar diretamente ligada à doença mental, o que seria um erro, uma vez que o sofrimento psíquico é natural e nem sempre evolui para um transtorno. Já o **Texto II** traz a etimologia da palavra “estigma” e contextualiza, na sociedade moderna, sua associação aos transtornos mentais; enquanto o **Texto III** mostra dados estatísticos de um levantamento da Organização Mundial da Saúde sobre a depressão no Brasil e no mundo, além da perda financeira gerada pelas consequências dos transtornos mentais.

Diferentemente do que foi constatado nas redações do ano anterior, não parece haver um direcionamento da banca, nos textos de apoio, quanto à progressão textual do candidato. Existe, sim, uma concepção de que há um estigma associado às doenças mentais e que ele deve ser combatido, pois a estrutura do tema não permite contestação; não se trata de uma interrogação, ou de uma estrutura condicional, portanto, não há uma abertura para que a opinião do sujeito-escritor sobre a situação dos transtornos mentais no Brasil realmente seja valorizada. Entretanto, embora haja essa limitação inicial, analisaremos o desenvolvimento dos textos e o repertório mobilizado pelos candidatos para entender de quanta liberdade eles puderam gozar.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideais e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.ubirata.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: <https://2weekdo.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Foto: Reprodução/Inep

O trecho a seguir é da candidata A. S. A. (Anexo F):

1	O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não pos-
2	suir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento de seu quadro clínico. Com essa abordagem, a
3	obra revela a importância da saúde psicológica para uma boa convivência social. Todavia, por causa da
4	ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, o que colabora para a piora da saúde populacional
5	e para a persistência do estigma relacionado à doença psicológica. Dessa forma, por causa da negli-
6	gência estatal, além da desinformação populacional, essas consequências se agravam na sociedade brasileira.
7	Em primeiro lugar, a negligência do Estado, no que tange à saúde mental, é um dos fatores que im-
8	pedem esse processo. Nessa perspectiva, a escassez de projetos estatais que visem à conscientiza-ção
9	psiquiátrica na sociedade contribui para a precariedade dos serviços e para a continuidade do estigma social
10	sendo essa temática. Dessa maneira, parte da população não recebe tratamento adequado, o que resulta na
11	piora de sua doença mental e na sua exclusão social. No entanto, apesar da Constituição Federal de 1988
12	determinar como direito fundamental dos cidadãos brasileiros o acesso à saúde de qualidade, essa lei não
13	é concretizada, pois não há investimentos estatais suficientes nessa área. Diante dos fatos apresentados,
14	é imprescindível uma ação do Estado para mudar essa realidade.
15	Nota-se, outrossim, que a desinformação na sociedade é outra problemática em relação ao estig-
16	ma acerca dos distúrbios mentais. Nesse aspecto, devido à escassez da divulgação de informações nas redes
17	midia-ticas sobre a importância da identificação e do tratamento das doenças psicológicas, há a relativiza-
18	ção desses quadros clínicos na sociedade. Nesse modo, assim como é retratado no filme O Lado Bom
19	da Vida, o qual mostra a dificuldade de inclusão de pessoas com doenças mentais na sociedade, parte da
20	população brasileira enfrenta esse desafio. Com efeito, essa parcela da sociedade fica à margem do convívio
21	social, tendo em vista a prevalência do desrespeito e do preconceito na população. Nesse cenário, faz-se ne-
22	cessária uma mudança na postura das redes midia-ticas.

Percebe-se a presença de repertório pessoal nos três parágrafos: os filmes “Coringa” e “O lado Bom da Vida”, além da Constituição Federal. Em uma primeira análise, seria possível afirmar que, embora não haja marcadores do sujeito, como o uso da primeira pessoa, a presença de um repertório que não se encontra nos textos motivadores poderia ser visto, por si só, um sinal de que não houve um apagamento do sujeito-autor nesse texto.

Entretanto, esse repertório foi bastante utilizado pelos candidatos nesse ano, como se pode comprovar nos trechos a seguir, dos candidatos J. V. S., A. C. E. D. e J. D. C. R. S., respectivamente:

1 No filme estadunidense "Perigo", o personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental que o faz ter epi-
 2 sódios de riso exagerado e descontrole em público, motivo pelo qual é frequentemente atacado nos ruas. Em semelhança com
 3 a realidade de Arthur, esta é de muitos cidadãos, já que o estigma associado aos danos mentais na realidade brasileira
 4 ainda configura um desafio a ser superado. Isso ocorre, seja pela negligência governamental nesse âmbito, seja pela discrimi-
 5 nação desta classe por parcela da população verde-amarela. Dessa maneira, é imperioso que esta classe social seja reconhe-
 6 da, a fim de que o longo rote-americano não mais reflita o contexto da atual de nós.

(Anexo G)

1 No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude
 2 de sua doença mental, é aniquilado e discriminado pela sociedade, acumulando, inclusive, mágoa nos seus quadros clínicos. Assim, como
 3 na sua cinematografia, a sociedade, observa-se que, na conjuntura histórica contemporânea, devido a condições socioeconômicas propi-
 4 tuadas ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que em indivíduos que vivem
 5 dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual causa de impugnação a respeito
 6 de tal assunto, o que gera um retrocesso em termos de questões.

(Anexo H)

16 Ademais, a atitude insuficiente do Estado em acolher as vítimas precariamente potencia-
 17 liza a estigmatização. De acordo com os preceitos da Constituição Federal, o governo tem a
 18 obrigação de garantir a igualdade de tratamento entre os cidadãos, independente de quaisquer
 19 condições pré-existentz. Porém, essa justiça não é cumprida como deveria, já que milhares de
 20 indivíduos sofrem com preconceito associado a condições mentais. Tal fato está relacionado à
 21 falta de centros dedicados a receber denúncias e a punir os agressores, condição
 22 essa mais evidente nas zonas rurais. Com isso, milhares de brasileiros mentalmente doentes per-
 23 manecem desamparados, indo contra as ideias de igualdade da Constituição.

(Anexo I)

Fica aqui um questionamento: é, de fato, possível falar em autoria no ENEM quando até mesmo o repertório de candidatos de diferentes estados do Brasil é semelhante? Sem contar que os candidatos A. C. E. D. e J. D. C. R. S também utilizaram como repertório, em suas argumentações, o contexto da Idade Média e a forma como as doenças mentais eram tratadas naquele período; como pode ser observado nos ANEXOS I e J.

Em relação à estrutura, esses textos apresentam, também, muitas semelhanças. Por exemplo, ambos iniciam seus segundos parágrafos argumentativos com o conectivo "Ademais". Além disso, os parágrafos apresentam, no primeiro período, o tópico frasal. Após

isso, trazem o repertório que comprovará a argumentação. Feito isso, tem-se a ampliação do tópico frasal e a conclusão do parágrafo.

Além disso, mesmo entre aqueles cujo repertório sociocultural parece demonstrar que não há silenciamento de suas vozes, esbarramos na padronização textual que nos faz questionar se estamos mesmo diante de sujeitos-autores de seus discursos. O texto a seguir, de I. B. A., exemplifica esse padrão:

1	Na obra "Quinze Breviários de Machado de Assis", é narrada a trajetória de Rubião que, após
2	receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fugin-
3	do com que seus conhecidos se afastarem e que fosse abandonado em um hospital psiquiátrico
4	Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade brasile-
5	ira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos da sociedade
6	e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.
7	Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com
8	que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas de meio social. Nesse sen-
9	tido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se embaraçam
10	por serem vistas com transtornos mentais e ^{optam} optam por o deixar, de forma velada e que
11	se sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais
12	na sociedade brasileira gera a ocultação em clínicas médicas, das pessoas que não se
13	enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, gerando a exclusão social.
14	Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que mu-
15	itos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. No
16	se contexto, pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde revelaram que menos
17	de metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão,
18	procura ajuda médica por temer julgamentos e estigmatizações. Assim, o preconceito da so-
19	ciedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por
20	parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debili-
21	tados por essas doenças.
22	Por tanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informe
23	a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamen-
24	to para que o estigma associado a elas seja evitado. Tal tarefa será realizada por meio de
25	expansivas campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, como a internet
26	e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, o que fará
27	com que o povo brasileiro seja educado sobre essas patologias rapidamente. Sen-
28	do assim, episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, co-
29	mo o de Rubião, estarão apenas no âmbito da ficção.
30	

Assim como vimos nas redações analisadas do ano de 2019, a estrutura dessa candidata é claramente padronizada: quatro parágrafos iniciando pelos mesmos conectivos

que se repetem em diversas redações nota mil. É claro que, quando o candidato percebe que existem padrões que são melhor aceitos pela banca, a tendência é reproduzi-los, mas não seria isso mais uma forma de silenciar a voz e a criatividade do escritor para inseri-lo em um conjunto uniforme de vozes que não destoam e, portanto, não incomodam? Infelizmente, é isso que vem ocorrendo nas escolas, pois elas estão silenciando os alunos que só reproduzem uma estrutura de texto e não argumentam. Destaque-se, aqui, o fato de que esta não é uma conclusão leviana: dentre os 10 textos analisados, 6 iniciam o segundo parágrafo com a expressão “Em primeiro plano/lugar”; 6 iniciam o terceiro parágrafo com a conjunção “Ademais”; e 7 iniciam o parágrafo final com a conjunção conclusiva “Portanto”. Seria muito errado inferir que esta prova tem propagado a ideia de que é preciso assujeitar-se para conquistar o que se deseja? E quais as consequências disso para o futuro acadêmico desses sujeitos?

Cabe destacar, também, as escolhas lexicais que os candidatos fazem em seus textos. Essas escolhas transmitem uma ideia de que os textos são inquestionáveis. A estrutura padrão somada a escolhas lexicais, como “não é cumprida”, “é esquecida” e “é imperioso” mostram uma tentativa de reproduzir uma “verdade absoluta” acerca da argumentação.

Quanto às estruturas internas dos parágrafos, mais uma semelhança se faz presente: em sua maioria, são formados por 4 períodos e apresentam o tópico frasal no primeiro deles. Além disso, outra similaridade que merece atenção é que, embora seja de conhecimento geral que existem diversas formas diferentes de redigir um tópico frasal, 8 dos candidatos aqui analisados optaram pelo formato de “declaração inicial” em seus desenvolvimentos e apresentaram uma sequência estrutural em comum – o primeiro período com uma declaração inicial; segundo período com repertório sociocultural, terceiro período contextualizando o tema e quarto período com uma consideração final sobre o assunto. Apenas os textos das candidatas A. F. Q. P. (Anexo B) e A. S. A. (Anexo F) apresentam parágrafos que não seguem esse padrão, pois o texto de A.F. Q. P. apresenta três períodos, sendo que o último não é iniciado por um conectivo. Embora o texto de A. S. A. apresente quatro períodos, o segundo parágrafo de desenvolvimento não se inicia com conectivo e, após o tópico frasal, não há repertório sociocultural, mas sim a ampliação da ideia núcleo.

Há, ainda, uma presença marcante de expressões e locuções conectivas que, embora não se repitam dentro de uma mesma redação, aparecem repetidamente quando analisamos o conjunto. As expressões “desse modo/dessa maneira” aparecem 9 vezes; “nesse sentido”

aparece 6 vezes; “dessa forma” aparece 6 vezes; “tal fato” aparece 3 vezes e “nesse viés”, 2 vezes. Individualmente não causam nenhum estranhamento, no entanto, quando colocadas as argumentações lado a lado, percebe-se que a repetição de elementos coesivos extrapola aquele padrão inicial que apontamos no início dos parágrafos e acontece também no interior deles.

Dessa forma, observa-se, então, a padronização dos textos de redação nota mil do ENEM. Esse fato, no entanto, não ensina o sujeito a pensar, mas sim a reproduzir modelos prontos com o único objetivo de alcançar uma vaga na universidade sem, de fato, explorar os processos de produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exame Nacional do Ensino Médio se tornou a principal porta de entrada para a maioria das universidades do Brasil, com o objetivo inicial de democratizar o acesso ao ensino superior através de uma prova que valorizasse os conhecimentos individuais, sem ser conteudista. Contudo, com o passar dos anos, as mudanças nas provas – cujo grau de dificuldade aumentou – e na grade de correção da redação levaram os candidatos a uma adaptação e, conseqüentemente, uma padronização de sua escrita que vai muito além do que se espera de um tipo textual dissertativo-argumentativo. Pudemos notar que as estruturas frasais, o modo de articular os períodos, os conectivos e, muitas vezes, até mesmo o repertório dos candidatos se repetem; independente de serem provenientes dos mais diversos estados do país.

A partir dessa análise, pode-se inferir que o silenciamento do sujeito-escritor nas redações do ENEM não acontece apenas pela ausência da primeira pessoa, ele se dá na forma como a proposta é elaborada, na escolha dos textos motivadores e, principalmente, na expectativa da banca, a qual premia redações com uma estrutura extremamente rígida, que não permite ao candidato expressar-se nem mesmo na escolha lexical. Não é surpresa que redações de anos diferentes, temas diferentes e autores diferentes sejam tão símiles. Observamos também que modalizadores como “imprescindível”, “relevante”, “ineficaz”, entre outros, embora contribuam para a sensação de autoria, não são capazes de garantir que o sujeito-autor apareça nos textos como uma voz potente, visto que todo o resto do conjunto denota o apagamento desse sujeito.

Um discurso pode ser permeado por outros discursos, mas a voz do sujeito que é autor do seu discurso sempre se faz ouvir. Porém, não é o que vem acontecendo nas redações do ENEM. É preciso, portanto, dar um passo atrás e repensar sobre os tipos de sujeito que estamos formando nas escolas e que estão ingressando nas universidades, pois indivíduos acostumados a serem silenciados, dificilmente, serão sujeitos protagonistas de suas histórias e sujeitos do desenvolvimento científico do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; Damasceno-Morais, Rubens. **Introdução à análise da argumentação**. 1. ed - Campinas - SP: Pontes Editores, 2022.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.

BEAUGRANDE, R. de (1997). *New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society*. Norwood: Ablex.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2003.

FELPI, Lucas. **Cartilha redação a mil**. In Redação a mil. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1990. p. 41-48.

GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção**. Dourados: Ed.UFGD, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PLATÃO, F e FIORIN, J.L., **Para entender o texto**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2^a edição, 1999.

8 ANEXOS

ANEXO A

Nome completo: ANA CLARA BATISTA SOCHA

NOME → ANA CLARA BATISTA SOCHA

Nº de inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua redação com cunho estereotípico de letra preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escrava a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado todo escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Embora a Constituição Federal de 1988 reconheça o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de valores de cinema nas grandes cidades urbanas e à concepção cultural de que a arte é desenvolvida nos mais favorecidos economicamente.

2 É relevante abordar, especificamente, que as cidades brasileiras foram constituídas por

3 um viés elitista e burguês, de modo que os valores culturais vistos, em sua maioria,

4 não são diferentes da chegada de cinema, já que apenas 17% da população de país frequentam

5 os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a migração social – entendida

6 como uma característica da realidade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda, no livro

7 "Raiz do Brasil" – está presente até os dias atuais, por isso a população das periferias

8 de acesso à cultura e ao lazer que não proporcionados pelo cinema.

9 Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não é para

10 a população de baixo renda é um fator limitante para que haja a democratização plena

11 da cultura e, portanto, de cinema. Isso é retratado no livro "Quarto de Despejo", de Carolina

12 Ferreira de Souza, o qual ilustra a dura condição que uma família em condições de miséria

13 vive, e, assim, mostra como o acesso a centros culturais é uma perspectiva diferente

14 de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela falta de pertencimento a esses espaços.

15 Dessa forma, percebe-se que o debate acerca da democratização do cinema é um

16 premissa para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nesse aspecto, é importante

17 que os referenciais da Teoria de Habermas para a construção de valores de cinema, de

18 baixo custo ou gratuitos, nas periferias brasileiras, por meio da inclusão desses objetivos no plano de

19 Desenvolvimento Municipal, com o intuito de descentralizar o acesso à arte. Além disso, cabe

20 às instituições de ensino promover passivos aos cinemas locais, desde o início da vida escolar

21 das crianças, mediante autorizações e contribuições dos responsáveis, a fim de

22 proporcionar a eles a utilização da cultura, sobretudo em regiões carentes.

23 Em suma, a realidade brasileira precisa caminhar para a completude da democracia no

24 âmbito cultural.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO B

Nome completo: ANA FLÁVIA DE QUEIROZ PEREIRA

NOME → Ana Flávia de Queiroz Pereira

Nº de Inscrição:

CPF:

DATA DE NASCIMENTO →

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 2. Transcreva a sua redação com cunho estereográfico de tinta preta, fabricada em material transparente.
 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, raspe, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substituto.
 5. Não são avaliados textos escritos em local indevido, rasgado, especialmente as margens.

1 Na obra "Brasil: uma biografia", as historiadoras Lília Schwarcz e Heloísa Starling apontam as
 2 lutas ideológicas da sociedade brasileira. Dentre elas destaca-se a difícil e tortuosa construção da
 3 cidadania. Embora o país possua uma das legislações mais avançadas do mundo, muito do que nela se
 4 prevê não se concretiza. Tal fato é evidenciado no âmbito da democratização do acesso ao cinema,
 5 tendo em vista que apesar de os brasileiros possuírem o acesso à cultura como direito constitucional,
 6 a ineficiência do Estado associada a uma cultura de recusação por parte dos brasileiros faz com
 7 que a cidadania não seja gozada por todos de maneira plena.
 8 Em primeiro plano, a ineficiência do Estado em aplicar leis que garantam o acesso à cultura
 9 restringe a cidadania dos indivíduos. Seja pela dificuldade em administrar recursos em um território
 10 de dimensões continentais, seja pela falta de interesse dos órgãos públicos em promover o desenvolvi-
 11 mento sociocultural democrático das regiões afastadas do eixo vanguardista nacional, existe uma
 12 parcela significativa da população sem acesso ao cinema. Dados oficiais do governo indicam que atualmente
 13 existem 2200 salas de cinema no país, entretanto, o Brasil possui mais de 200 milhões de habitantes, o que
 14 indica que a democratização do entretenimento cinematográfico é um processo lento e até mesmo utópico.
 15 Ademais, a recusação da construção da cidadania por parte dos brasileiros provém de um ensino
 16 ineficaz e muitas vezes inexistente que acarreta falta de conhecimento sobre os direitos individuais.
 17 No livro "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, o protagonista Fabiano, desprovido do acesso a ~~comer~~
 18 conhecimentos, acabava sendo explorado e humilhado por aqueles que detinham o ~~poter~~ saber. Nesse
 19 livro, sendo a arte uma mera reprodução da realidade, hoje são milhares os fabianos no Brasil. Des-
 20 sa forma, a ampliação do acesso à cultura por meio do cinema é imperativa para alertar os brasileiros
 21 sobre sua condição de marginalização cultural e para inseri-los no acesso ~~ao cinema~~ a arte.
 22 Portanto, pode-se inferir que a democratização do acesso ao cinema no Brasil é um tema ~~rele-~~
 23 vante e que carece de soluções. Sendo assim, cabe ao Governo Federal direcionar recursos
 24 para regiões marginalizadas do eixo vanguardista brasileiro, por meio da definição de uma agenda
 25 econômica que democratize o acesso à cultura, a fim de promover o desenvolvimento socio-
 26 cultural igualitário dos cidadãos. Além disso, cabe ao Ministério da Educação promover parcerias
 27 em associação com a indústria cinematográfica, bem como incentivar a produção de curtas-
 28 metragens, no intuito de conscientizar cabanos sobre o direito do acesso à cultura e
 29 sobre o papel do cinema na emancipação individual das amarguras sociais. Assim, a constru-
 30 ção da cidadania será facilitada e os fabianos se tornarão, de fato, cidadãos plenos.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO C

Nome completo: GABRIEL MERLI

NOME → G A B R I E L M E R L I

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verificar se a sua CPF e seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcrevê-los nos locais indicados.
2. Escrever a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escrever a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscar, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e corrigir, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliada toda escrita em local indicado. Respeitar rigorosamente as margens.

1	Na obra "A Invenção de Hugo Cabret," é narrada a relação entre um dos pais do
2	cinema, Georges Méliès, e um menino órfão, Hugo Cabret. A ficção, inspirada na reali-
3	dade do começo do século XX, tem como um de seus pontos centrais o lazer proporci-
4	onado pelo cinema, que encanta o garoto. No contexto brasileiro atual, o acesso a essa
5	forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de la-
6	zer à população. Esse problema advém da centralização das salas exibidoras em zonas
7	metropolitanas e do alto custo das sessões para as classes de menor renda.
8	Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, se-
9	mo meio de garantir isso, não tem penetração em todo o território brasileiro. O crescimento urbano no
10	século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a
11	exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de a-
12	cordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo gover-
13	namental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — para a disseminação do cine-
14	ma, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democra-
15	tização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.
16	Ademais, o problema existe também em locais onde há salas de cinema, uma vez que
17	o custo das sessões é inacessível às classes de renda baixa. Isso se deve ao fato de o
18	mercado ser dominado por poucas empresas exibidoras. Conforme teorizou inicialmente o
19	pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a
20	redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento. Nesse sentido, a baixa
21	concorrência dificulta o amplo acesso ao cinema no Brasil.
22	Portanto, a democratização do cinema depende da disseminação e do jogo de mercado.
23	A fim de levar os filmes a zonas periféricas, as prefeituras dessas regiões devem promover a
24	interiorização dos cinemas, por meio de investimentos no lazer e incentivos fiscais. Além
25	disso, visando reduzir o custo das sessões, cabe ao Ministério da Fazenda ampliar a con-
26	corrência entre as empresas exibidoras, o que pode ser feito pela regulamentação e fiscali-
27	zação das relações entre elas, atraindo novas empresas para o Brasil. Isso impediria a forma-
28	ção de oligopólios, consequentemente aumentando a concorrência. Com essas medidas, o ci-
29	inema será democratizado, possibilitando a toda a população brasileira o mesmo en-
30	contro que tinha Hugo Cabret com os filmes.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO D

Nome completo: CARLOS EDUARDO IMMIG

NOME → CARLOS EDUARDO IMMIG

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF e seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua resposta com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material não-permanente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscar, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliada letra escrita em local proibido. Respeite rigorosamente as margens.

1	
2	Ao longo de toda a história brasileira, diversas tentativas foram encontradas na tentativa de desenvolvimento da
3	nação. Infelizmente, dentre elas, destaca-se, devido à sua recorrência na conjuntura moderna, a difícil democratização do a-
4	cesso ao cinema no Brasil. A partir de uma análise desse impasse, percebe-se que de esta vinculada não se trata de desigualdade re-
5	gional – que é enorme no país –, mas também à ineficiência do Estado na solução desse impasse.
6	Em primeiro plano, é incontestável a grande concentração de investimentos em apenas algumas partes do Brasil, ao
7	passo que em outras áreas investem. Em 1908, ao chegar ao Rio de Janeiro, a família real, com o intuito de modernizar a ci-
8	dadade para seu próprio presente, construiu muitos ambientes de cultura de elite – como a Biblioteca Nacional –, além de fomentar a
9	criação de infraestrutura para futuros projetos, como salas de cinema. No entanto, desde o século XIX, tais investimentos ocorreram
10	apenas nos grandes centros populacionais do país, o que negligencia locais menos favorecidos – como o Norte e o Nordeste, o que
11	faz com que, segundo dados de site "Heio e Meneghini", apenas cerca de 37% da população possa ir frequentemente ao cine-
12	ma. Dessa forma, evidencia-se que a desigualdade regional, que existe desde o período colonial, é um dos fatores primar-
13	dários na utilização do acesso ao cinema, o que faz com que ele não seja democrático.
14	Ademais, é irrefutável a influência das autoridades na busca resolução desse problema, visto que ele permeia no contex-
15	to atual. De acordo com o filósofo e sociólogo humanista, John Rawls, esse fato configura uma quebra do contrato social,
16	uma vez que, ao revisar o "Estado de Natureza" – momento em que o homem não é obrigado a seguir leis e tem to-
17	tal liberdade –, com o objetivo de ser governado pelo Estado, os cidadãos esperam que esse amenize as mazelas sociais
18	e promova a igualdade de direitos a todos, o que não ocorre ^{atualmente} (nessa medida, o contrato é diariamente atualmente) atualmente no
19	Brasil. Desse modo, o contrato é diariamente quebrado no país, posto que os habitantes de regiões mais carentes nem sequer
20	leem acesso à cultura presente em salas de cinemas, o que, lamentavelmente, aumenta a desigualdade social e impede
21	que todos tenham as mesmas oportunidades. Logo, é inegável que essa situação, que ocorre devido às disparidades regio-
22	nais, apenas se intensifica, porquanto o governo não age em prol da resolução dela.
23	Portanto, partindo-se do pressuposto de que a democratização do acesso ao cinema no Brasil é árdua, é im-
24	portante que medidas sejam implementadas para solucionar essa problemática. b) Sendo assim, o Governo, por ser o respon-
25	sável por esse impasse, deve, por meio da construção de salas de cinema salas de cinema em locais menos favorecidos, gerar
26	o acesso de todos os cidadãos a esses ambientes culturais, com o fito de que todos os brasileiros possam ter,
27	finalmente, iguais condições de usufruir dos filmes exibidos nas salas de cinemas. Isso, consequentemente, acar-
28	retaria uma diminuição da desigualdade socio-regional vigente no tempo território nacional e uma melhor qualida-
29	de vida à população. Somente dessa maneira o Brasil poderá se desprender das amarras da colonização e progredir
30	em direção a um futuro mais justo e humano mais humano.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO E

Nome completo: ISABELLE MOREIRA DA SILVA

NOME → ISABELLE MOREIRA DA SILVA

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

- INSTRUÇÕES**
1. Verifique se o seu CPF e seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 2. Transcreva a sua redação com cotação alfabética de letra preta, sublinhada em material transparente.
 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
 4. Escorra a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o local gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
 5. Não será avaliada toda escrita em local proibido. Respeite rigorosamente as margens.

1	A Constituição Federal de 1988 - norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro - garante o acesso ao lazer. No entanto, a população se mostra distante da realidade prometida pela norma constitucional, haja vista que os cinemas brasileiros recebem um público cada vez menor. Desta forma, entende-se que a desigualdade regional, bem como a utilização do acesso ao cinema apresentam-se como entraves para a inclusão na esfera cinematográfica.
2	
3	
4	
5	
6	
7	Em primeiro plano, é necessário ressaltar que o acesso ao cinema é mal distribuído no território brasileiro. A esse respeito, em 1986, durante o governo de Juscelino Kubitschek, multiteatros se instalaram no Brasil, majoritariamente, nos municípios Sul e Sudeste. Desta modo, em contemporaneidade, o país expandiu essa preferência regional para a indústria cinematográfica, de modo que os municípios Norte e Nordeste ainda apresentam-se excluídos a esse acesso ao lazer, pelo fato de as empresas preferirem construir os cinemas em grandes metrópoles os quais lhes darão mais lucro. Nesse vis, enquanto parcela do país foi privilegiada, o direito constitucional saiu uma realidade distante para parte da população.
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	Ademais, outro fator é responsável pela dificuldade da democratização no âmbito cinematográfico: a utilização do acesso. Segundo o filósofo Pierre Lévy, toda tecnologia cria seus excluídos, de fato, a população de baixa renda é mantida excluída, uma vez que o acesso à tecnologia de cinema, devido à sua natureza essencialmente social, é uma tecnologia de cinema, devido à sua natureza essencialmente social. Nesse sentido, grande parcela dos cinemas se localizam em "shoppings centers", com ingressos caros que nem todos podem pagar. Desta modo, é necessário que medidas sejam tomadas para garantir o acesso a todas as classes.
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	Fica evidente, portanto, que nem todos têm acesso ao cinema como entretenimento. Nesse contexto, cabe ao Ministério da Cultura - órgão responsável pelo sistema cultural brasileiro - garantir à população a oportunidade de frequentar um cinema, por meio de políticas de desconto na compra dos ingressos de acesso com a renda, a fim de incluir toda sociedade no "mundo cinematográfico". Desta forma, os brasileiros terão o direito garantido pela Constituição como uma realidade próxima.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO F

Nome completo do Participante: ALINE SOARES ALVES

NOME → A L I N E S O A R E S A L V E S

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data do nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data do nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.

2. Transcreva a sua redação com o caviado estereográfico do tipo prota, fabricado em material transparente.

3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rabisque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou a sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

5. Não será avaliado texto escrito em local proibido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O filme O Coisinha retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não pos-
2	suir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento de seu quadro clínico. Com essa abordagem, a
3	obra revela a importância da saúde psicológica para uma boa convivência social. Hed, erosamente, para da
4	ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, o que colabora para a piora da saúde populacional
5	e para a persistência do estigma relacionado à doença psicológica psicológica. Dessa forma, por causa da negli-
6	gência estatal, além da desinformação populacional, essas consequências se agravam na sociedade brasileira.
7	Em primeiro lugar, a negligência do Estado, no que tange à saúde mental, é um dos fatores que im-
8	pedem esse processo. Nessa perspectiva, a escassez de projetos estatais que visam à assistência psi-
9	quiátrica na sociedade contribui para a precariedade desse setor e para a continuidade do estigma envol-
10	vido essa temática. Dessa maneira, parte da população deixa de possuir tratamento adequado, o que resulta na
11	piora de sua doença mental e na sua exclusão social. No entanto, apesar da Constituição Federal de 1989
12	determinar como direito fundamental do cidadão brasileiro o acesso à saúde de qualidade, essa lei não
13	é concretizada, pois não há investimentos estatais suficientes nessa área. Diante dos fatos apresentados,
14	é imprescindível uma ação do Estado para mudar essa realidade.
15	Nota-se, outrossim, que a desinformação na sociedade é outra problemática em relação ao estig-
16	ma acerca dos distúrbios mentais. Nesse aspecto, devido à escassez da divulgação de informações nas redes
17	mediáticas sobre a importância da identificação e do tratamento das doenças psicológicas, há a relativ-
18	ização desses quadros clínicos na sociedade. Nesse modo, assim como é retratado no filme O Bala Bem
19	da Vida, o qual mostra a dificuldade de inclusão de pessoas com doenças mentais na sociedade, parte da
20	população brasileira enfrenta esse desafio. Com efeito, essa parcela da sociedade fica à margem do convívio
21	social, tendo em vista a prevalência do desrespeito e do preconceito na população. Nesse sentido, faz-se ne-
22	cessária uma mudança na postura das redes midiáticas.
23	Portanto, entre os desafios que contribuem para o estigma associado aos transtornos mentais, é
24	avistar uma situação governamental para combatê-los. Diante disso, o Ministério de Saúde deve in-
25	centificar a criação de atendimentos psiquiátricos públicos, com o objetivo de melhorar a saúde
26	mental da população e garantir o seu direito para tal, é necessário um direcionamento de verbas para a
27	contratação dos profissionais responsáveis pelo projeto, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade
28	para a sociedade. Além disso, o Ministério de Comunicações deve divulgar informações nas redes midiáticas sobre
29	a importância do respeito às pessoas com doenças psicológicas e da identificação precoce desses quadros. Mediante a
30	essas ações concretas, a realidade do filme O Coisinha tão somente figurará nos telas dos cinemas.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO G

Nome completo do Participante: JULIA VIEIRA SAMPAIO

NOME → JULIA VIEIRA SAMPAIO

Nº de Inscrição:
CPF:
CPF →

Data de nascimento:
DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
 5. Não será avaliado todo escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	<p>Por filme estudado sobre "Luzinha", o personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental que o faz ter epifanias de riso exagerado e descontrole em público, motivo pelo qual é frequentemente atacado nas ruas. Em consonância com a realidade de Arthur, está a de muitos cidadãos, já que o estigma associado aos doenças mentais na sociedade brasileira ainda configura um desafio a ser vencido. Isso ocorre, seja pela negligência governamental nesse âmbito, seja pela discriminação desta classe por parcela da população verde-amarela. Dessa maneira, é imperioso que esta classe social seja considerada, a fim de que o longo norte-americano não mais inflite os efeitos da atual situação.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	<p>Para perspectiva, acerca da lógica referente aos transtornos da mente, é válido notarmos o aspecto capacitado quanto à análise atual neste caso. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil é o país que apresenta o maior número de casos de depressão da América Latina e, mesmo diante das diversas intervenções, os tratamentos em doenças mentais, quando oferecidos, não são na maioria das vezes eficazes. Isso acontece pela falta de investimentos públicos em centros especializados nas unidades para com essas condições. Consequentemente, muitos portadores, sobretudo aqueles de menor renda, não são devidamente tratados, contribuindo para sua progressiva marginalização perante a sociedade. Esse quadro de inoperância dos esforços de parte das instituições também, de modo geral, ocorre em países como o Brasil, que ainda carece de uma política pública eficaz. Dessa maneira, é imprescindível que, para a população de baixa renda, esta problemática seja resolvida.</p>
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	<p>Paralelamente ao discurso dos esforços de governamentos nessa questão, é fundamental o debate acerca da atuação de parte dos indivíduos em grupo em pauta, uma vez que ambos são essenciais para sua completa investigação. Esse processo se dá pelo consenso ideológico de liberdade individual na sociedade, sempre sob um contexto. Entretanto, essas concepções segregam os indivíduos entre os "fortes" e os "fracos", em que tais fortes, geralmente, integram a classe dos privilegiados, que não atingem esses mesmos objetivos, como a liberdade econômica. Por conseguinte, aqueles que não alcançam os objetivos são estigmatizados e excluídos da sociedade. Tal conjuntura segregacionista contraria o princípio de "Espírito Público", da filósofa Hannah Arendt, que defende a total inclusão dos oprimidos — em que, por meio de alguns tipos de transtornos, ocorre — na vida social. Dessa maneira, esta problemática urge ser solucionada para que o princípio da cidadania seja realizado por todos.</p>
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	<p>Portanto, são essenciais medidas operantes para a resolução de estigma associado aos transtornos mentais na sociedade brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhoria da qualidade dos tratamentos a serem oferecidos nos centros públicos especializados de unidades, destacando mais medicamentos e atendimentos, por exemplo, mais profissionais da área, como psicólogos e enfermeiros. Isso deve ser feito por meio de recursos autorizados pelo Tribunal de Contas da União — órgão que gerencia fundos públicos — a fim de potencializar efetivamente a atenção primária e oferecer ao indivíduo o tratamento adequado. Ademais, palestras de orientação realizadas em espaços públicos sobre a melhoria das atuais concepções de saúde e da importância do acolhimento dos vulneráveis. Por fim, os indivíduos envolvidos não mais sejam instrumentos segregacionistas e, finalmente, a situação de Fleck não mais representará a dos brasileiros.</p>
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO H

Nome completo do Participante: ADRIELLY CLARA ENRIQUES DIAS

NOME → A D R I E L L Y C L A R A E N R I Q U E S D I A S

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento:

DATA DE NASCIMENTO →

Atenção:
 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro do apresentante do PARTICIPANTE.
 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo suprativo.
 5. Não será avaliado todo escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No filme estadunidense "Jkai", estrelado por Zayn Malik, é retratado a vida de Rihana Zick, um homem que, em razão
 2 de sua doença mental, é aniquilado e discriminado pela sociedade, ocasionando, inclusive, para ele suas quotas diárias. Assim, como
 3 na dia cinematográfica abordada, observo-me que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a condições precaríssimas por
 4 tuadas ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que possuem
 5 dessas condições não são majoritariamente, ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito
 6 de tal assunto, o que gera um retrocesso em termos de questões.
 7 Em primeiro lugar, quero mencionar a situação da cidade Média, em Foz de Iguaçu, em que os doentes mentais
 8 foram vistos como seres demônios, já que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, tinham
 9 atitudes em discriminar como cidadãos. É perceptível, então, que existe uma visão histórica para o estigma atual visando os
 10 que têm transtornos mentais, ocasionando um estigma preconceito e exclusão. Contudo, não se pode esquecer de que, quando
 11 esse tipo de situação ocorre, há indivíduos que são ~~estigmatizados~~ ^{estigmatizados} ~~estigmatizados~~ ^{estigmatizados} ~~estigmatizados~~ ^{estigmatizados}, como, por exemplo, o estigma de que todos que
 12 possuem problemas psicológicos não incapazes de muitas atividades rotineiras, ou seja, não possuem inteligência como outros
 13 seres humanos de forma plena. Dica para que os doentes mentais não tentados de forma equivocada, visando a dignidade
 14 de de toda a população.
 15 Em segundo lugar, gostaria de que não, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre os transtornos mentais, gerando
 16 grande preconceito e estigmatização como ~~seres demônios~~ ^{seres humanos}. Nesse sentido, é difícil esquecer o episódio grupo Piolões, que,
 17 em sua obra "A República", narra a realidade "Mão da Coruja", no qual homens, acastelados em uma caverna, não somente
 18 vivem na escuridão, ocasionando, portanto, que aquilo não a realidade da caverna. Nesse ponto, é interessante, em relação
 19 ao filme à mitologia abordada, os indivíduos, não apenas os transtornos mentais, mas também os transtornos mentais, não são
 20 considerados, isto é, ignorância discriminando atitudes preconceituosas. Logo, é evidente a grande importância das
 21 informações, não basta que a falta delas aumente o estigma relacionado aos transtornos mentais, prejudicando a que
 22 qualidade de vida dos pacientes que possuem com tais transtornos.
 23 Portanto, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Portanto, cabe à escola, por
 24 meio de programas de educação, realizar ações de conscientização com os alunos sobre a problemática de pessoas com
 25 transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre a questão. Isso não pode ser
 26 apenas realizado por meio da atuação de pesquisadores e com programas de pesquisa, mas não descartamos a
 27 não discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles não mentais dados informações relevantes sobre os
 28 transtornos psicológicos. Espera-se com essas medidas, que o estigma associado aos transtornos mentais seja
 29 paulatinamente reduzido.
 30

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO I

Nome completo do Participante: JUAN DIEGO CIPRIANO RAMALHO SAMPAIO

NOME → JUAN DIEGO CIPRIANO RAMALHO SAMPAIO

Atenção

1. Verifique se o seu CPE, o seu nome e o data do nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Esta prova será avaliada todo o texto em local lúcido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante a Idade Média, as doenças mentais eram associadas à falta de fé, resul-
 2 tando no julgamento de muitas pessoas como hereges. Apesar de datar de séculos passados,
 3 o estigma dos transtornos mentais ainda é perceptível no contexto atual, com destaque ao
 4 caso do Brasil. Nesse sentido, a persistência dessa discriminação é causada devido tanto
 5 à falta de empatia, como à insuspeição estatal no acolhimento das vítimas. Assim, é
 6 evidente a necessidade de intervir sobre essa triste realidade de caráter mediano.

7 A princípio, o exercício excessivo da empatia na sociedade brasileira contribui com
 8 a manutenção do estigma das doenças mentais. Segundo o filósofo prussiano Immanuel Kant, os
 9 indivíduos devem agir conforme o dever moralmente correto, levando em consideração a sis-
 10 temática do outro e criando uma lei universal. Entretanto, esse princípio, chamado de imperativo ca-
 11 tegórico, não é plenamente praticado no Brasil, visto que as práticas preconceituosas contra
 12 pessoas com problemas psicológicos contradiz a moral de respeito às diferenças individuais.
 13 Nessa perspectiva, ~~essa seria de exemplo o pensamento~~ ~~erói~~ no qual o indivíduo que sofre
 14 de certas condições psíquicas, como ~~et~~ a bipolaridade, seria incapaz de agir na sociedade, desbalançar
 15 do seu caráter. Dessa forma, nota-se que esse desrespeito precisa ser demitido.

16 Ademais, a atitude insuspeita do Estado em acolher as vítimas precariamente potencia-
 17 liza a estigmatização. De acordo com os preceitos da Constituição Federal, o governo tem a
 18 obrigação de garantir a igualdade de tratamento entre os cidadãos, independente de quaisquer
 19 condições pré-existentz. Porém, essa justiça não é cumprida como deveria, já que milhares de
 20 indivíduos sofrem com preconceito associado a condições mentais. Tal fato está relacionado à
 21 falta de centros dedicados a receber denúncias e a punir os agressores, condição
 22 essa mais evidente nas zonas rurais. Com isso, milhares de brasileiros mentalmente doentes per-
 23 manecem desamparados, indo contra as ideias de igualdade da Constituição.

24 Portanto, percebe-se a necessidade de desestimular o estigma relativo a doenças mentais.
 25 Para tanto, é necessário que o Ministério da Educação realize projetos escolares que ensinem
 26 o comportamento empático para com aqueles com condições psíquicas clínicas, por meio de aulas e de pa-
 27 lestras que ensinem o respeito ao próximo, para que a capacidade dessas pessoas não seja limitada, preser-
 28 vando a consolidação do imperativo categórico. Além disso, o Ministério da Segurança deve instalar centros de apoio, in-
 29 especial no campo, que recebam denúncias e investiguem casos de estigmatização. Dessa maneira, o problema medi-
 30 cial de desqualificação dos mentalmente doentes será melhor combatido.

Foto: Reprodução/Inep

ANEXO J

Nome completo do Participante: INGRID BORGES ASCEF

NOME → INGRID BORGES ASCEF

Nº de Inscrição:
CPF:

CPF →

Data de nascimento:
DATA DE NASCIMENTO →

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
2. Transcreva a sua redação com celeridade ortográfica da lista preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscou, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado todo o texto em local ilegível. Resente rigorosamente as margens.

1 Na obra "Quincas Borba" de Machado de Assis, é marcada a trajetória de Rubião que, após
2 receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fraga-
3 do com que seus conhecidos se afastam e que faz ele abandonar em um hospital psiquiátrico.
4 Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade bra-
5 sileira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos do social
6 e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.
7 Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com
8 que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas de meio social. Nesse sen-
9 tidos, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham
10 por serem vinculadas com transtornos mentais e ^{optam} ~~apostam~~ por o deixar, de forma vitalícia e que
11 se sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais
12 na sociedade brasileira gera a ocultação em clínicas médicas, das pessoas que não se
13 enquadraram dentro de um perfil esperado de normalidade, gerando a exclusão social.
14 Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que mu-
15 lhos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. No
16 se contexto, pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde revelaram que menos
17 da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão,
18 procura ajuda médica por temer julgamentos e estigmatizações. Assim, o preconceito da so-
19 ciedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por
20 parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debili-
21 tados por essas mazelas.
22 Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informe
23 a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamen-
24 to para que o estigma associado a elas não se torne realidade. Tal tarefa será realizada por meio de
25 expansivas campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, como a inter-
26 net e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, o que fará
27 com que o povo brasileiro seja educado sobre essas patologias rapidamente. Sen-
28 do assim, episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, co-
29 mo o de Rubião, estarão apenas nos livros.
30

Foto: Reprodução/Inep